

Aula 01 – Tema, Recorte temático e Tese

Redação para EPCAR - 2020

Professora Celina Gil

Sumário

<i>Apresentação</i>	3
<i>1 – Analisando textos de apoio</i>	3
<i>Texto visual</i>	3
<i>Texto visual e verbal</i>	4
<i>Texto Verbal</i>	5
<i>2 – Tema, recorte temático e tese</i>	6
2.1 – <i>Identificando tema e escolhendo o recorte temático</i>	6
2.2 – <i>Desenvolvimento da tese</i>	8
<i>3 - Proposta</i>	10
<i>Considerações finais</i>	15



Apresentação

Caro aluno,

Na aula de hoje, vamos nos dedicar a pensar as diferenças entre **tema, recorte temático e tese**.

REVISÃO RELÊMPAGO

Lembre-se do que vimos na aula passada, sobre a importância de **identificar** qual o **tema** sobre o qual deve escrever. Nem todos os vestibulares dão o tema por escrito para os candidatos. Muitas vezes, há uma seleção de textos a partir da qual o estudante deve identificá-lo. Outras vezes, a prova inteira tem um mesmo tema e os textos de apoio à redação são os mesmos da interpretação.

O tema pode estar expresso num **texto verbal, visual ou verbal e visual**. Pode também estar na combinação de mais de um texto, ou seja, você precisa cruzar as informações de todos os textos para entender o tema.

Vamos lá?

1 – Analisando textos de apoio

Seu primeiro passo deve ser analisar os textos de apoio. Cada tipo de texto pode ser analisado de maneiras diferentes. O importante é que você saiba procurar o que há de principal nos textos para ser capaz de retirar possíveis argumentos e elaborar sua tese.

Vamos ver exemplos de análise de três tipos de texto: visual, verbal e visual e apenas verbal.

Texto visual



O que se pode depreender dessa imagem?

- Trânsito, velocidade e mobilidade urbana
- O que **causa** o problema de mobilidade urbana exposto na fotografia?
- Quais as **consequências** desse problema?
- Quais as **alternativas** possíveis para a diminuição do problema.

Causas	Consequências	Alternativas
<p>- Historicamente, há um reforço ao uso do carro.</p> <p>- Desde JK até o governo Collor e os dias atuais, o próprio governo tomou para si muitas vezes a responsabilidade de fomentar uma cultura que supervaloriza o transporte automobilístico.</p> <p>- Além disso, o carro é um símbolo de status: há uma ideia muito forte no Brasil de que uma melhoria da condição financeira estaria atrelada à posse de um carro.</p> <p>- O transporte público é frequentemente associado às classes mais baixas.</p>	<p>- Aumento da poluição nos grandes centros urbanos, perda de tempo nos congestionamentos, stress no motorista, entre outros.</p> <p>- Os congestionamentos produzem efeitos negativos nos motoristas, podendo mesmo ser um fator de incentivo à violência no trânsito.</p>	<p>- Incentivo e oferta de outros meios de transporte.</p> <p>- Um transporte público de maior qualidade pode incentivar a diminuição do uso do carro.</p> <p>- Para mudar a mentalidade das pessoas em relação ao transporte público é preciso que a oferta de ônibus e metrô seja maior e mais conveniente: novas linhas, estações e corredores de ônibus são exemplos de possíveis melhorias.</p> <p>- Além dos transportes públicos, outras alternativas como as ciclovias podem modificar a relação do cidadão com os transportes.</p>

Texto visual e verbal



Fonte: Willtirando, 07/10/2017. Disponível em: < <http://www.willtirando.com.br/a-arte-imita-a-vida/> > Acesso em 18 Mar. 2019.



O que se pode depreender desse texto?

- O tema da tirinha apresentada aqui é “**A desvalorização do artista**”.
- Ainda que se utilizem na tirinha exemplos de artistas de outras épocas, não é possível afirmar que este comportamento seja comum através do tempo. Só se pode dizer que hoje em dia há uma desvalorização da figura do artista.

Há algumas ideias que se pode levantar a partir desse texto – ainda que elas não estejam necessariamente nele. **Pense em maneiras de incluir seu conhecimento de mundo numa análise, pois isso pode trazer possíveis argumentos no futuro.**

- A desvalorização do artista se deve à desvalorização da arte na sociedade atual?
- O artista não é reconhecido como alguém que trabalha?
- A ideia de reprodutibilidade, ou seja, da possibilidade de reproduzir uma obra, a desqualifica enquanto obra de arte.
- O artista é visto como alguém improdutivo. O produto de seu trabalho não é considerado passível de valor de troca.
- A arte não é considerada útil e, por isso, não tem valor.
- O utilitarismo e a reprodutibilidade técnica podem estar na raiz da desvalorização da ideia de artista.

Texto Verbal

A jovem que construiu a própria casa e é a única brasileira a dar dicas de reforma no YouTube

Paloma e sua mãe foram as responsáveis pela ampliação da casa onde moram há 25 anos, que tinha originalmente apenas dois cômodos. Hoje, são quatro quartos, dois banheiros, cozinha, sala, varanda e quintal – e, em todos estes ambientes, a youtuber já fez alguma obra.

Ela aprendeu a fazer as reformas com os amigos da mãe, que ajudaram a ampliar o imóvel quando o dinheiro da família para as reformas acabou. Logo, descobriu que gostava de fazer isso e, mais, que tinha talento.

Com o passar dos anos, Paloma e Ivone se tornaram as únicas “mestres de obras” da casa. Embora a mãe não se aventure tanto nisso quanto a filha, ela ajuda nos acabamentos. “A gente fala que sou a pedreira, e minha mãe, a servente.”

A experiência levou a jovem a estudar engenharia civil em 2013, mas ela largou o curso no primeiro semestre para se dedicar ao YouTube, quando o projeto ainda era sobre outros temas. Hoje, é uma especialista no tema.

Ela estima ter economizado quase R\$ 25 mil fazendo a construção e a reforma da sua casa por conta própria. “Com certeza, não teria condições de pagar por todas as coisas que fiz.”

Mayra Sartorato, da BBC News Brasil, 23 março 2019. Trecho disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-47661993>> Acesso em 10 set.2019.

O que se pode depreender desse texto?



- O texto fala sobre uma menina que construiu a própria casa e transmite esse conteúdo na internet.
- Para além das questões de gênero óbvias – o estereótipo que mulheres não se envolveriam com construção civil, por exemplo – há que se pensar sobre o **papel da internet** e das novas comunicações na busca de uma sociedade mais igual.
- As pessoas se aproveitam da potencial democratização de produção de conteúdo para mostrar também outras realidades, muitas vezes questionando papéis sociais.
- Qual a importância da internet para uma mudança social verdadeira? Como as novas mídias podem ser uma aliada na busca de uma maior igualdade de gênero?
- A internet democratizou os meios de expressão, possibilitando que qualquer um possa expressar-se nos meios digitais. Como as lutas pela igualdade se beneficiam desse movimento?
- Parece haver maior espaço para vozes dissonantes na internet e, com isso, uma maior divulgação de experiências e vivências distintas. Como a luta pela igualdade se beneficia disso?

2 – Tema, recorte temático e tese

A partir do que foi dito, é possível definir que:

Tema

Conceito amplo e aberto.

Recorte temático

Ângulo a partir do qual se discorrerá sobre o tema.

Tese

Sua opinião pessoal sobre os assunto.

Pense nesse processo como um **funil**: você deve sair do mais amplo para o menos amplo, ou seja, do grande tema para sua análise sobre esse tema.

Evidentemente, um mesmo tema possibilita diversos recortes temáticos. Vamos pensar sobre esse processo de escolha de recorte temático.

2.1 – Identificando tema e escolhendo o recorte temático



Leia os textos a seguir e veja como um mesmo tema pode gerar recortes temáticos diferentes. Os textos são subtítulos de reportagens, crônicas, colunas, entre outros.



Coluna Colo de Mãe (Folha de São Paulo)

18/12/2018

Cultura e arte ajudam mães e filhos a respirar no caos da modernidade e da maternidade

Ler e ir ao cinema com minhas meninas foi uma das coisas boas de 2018

Possíveis temas e recortes temáticos:

Tema	Recortes temáticos
Maternidade	<ul style="list-style-type: none">- Cultura e arte como parte da formação das crianças- A percepção da cultura e das artes no contemporâneo- Desafios da maternidade no contemporâneo
Cultura e arte	<ul style="list-style-type: none">- A recepção da cultura e da arte na infância- Cultura e arte como lazer- Cultura e arte como instrumento de socialização

Coluna Antonio Prata (Folha de São Paulo)

16/09/2018

Mais um grupo de WhatsApp?!

É uma arma de chateação em massa, o cúmulo da tecnologia em prol dos chatos

Possíveis temas e recortes temáticos:

Tema	Recortes temáticos
Tecnologia e comunicação	<ul style="list-style-type: none">- Os problemas dos meios de comunicação contemporâneos- A presença da tecnologia no dia a dia- As vantagens e desvantagens da comunicação instantânea
Relações pessoais	<ul style="list-style-type: none">- Novos modos de relacionamentos pessoais no contemporâneo- A internet como mediadora das relações pessoais- Como a tecnologia pode alterar a natureza das relações

Coluna Xico Sá (El País)

10/06/2016

O namoro e a clandestinidade amorosa

Com a data dos pombinhos à vista, tudo fica mais confuso: vivemos a era dos enrolados



Possíveis temas e recortes temáticos:

Tema	Recortes temáticos
Relações amorosas	<ul style="list-style-type: none">- Os conflitos do relacionamento amoroso no contemporâneo- Novos modelos de relação amorosa- A valorização das datas comemorativas

Coluna Sergio C. Fanjul (El País)

07/01/2019

Estamos obcecados pela felicidade?

A proliferação de tratamentos e terapias que prometem bem-estar é o reflexo de uma sociedade que demanda cada vez mais orientação psicológica e espiritual de todo o tipo

Possíveis temas e recortes temáticos:

Tema	Recortes temáticos
Felicidade contemporâneo	<ul style="list-style-type: none">- A obsessão pela felicidade no contemporâneo- Os tratamentos psicológicos e a busca pela felicidade- Os conflitos internos do ser humano
Saúde mental	<ul style="list-style-type: none">- Como preservar a saúde mental no contemporâneo- A necessidade de debater saúde mental- As dificuldades em manter a saúde mental no contemporâneo

2.2 – Desenvolvimento da tese

Muitas vezes, lendo um documento de orientações para redação de um vestibular, você não encontrará a palavra **tese** lá, mas sim **ponto de vista**. Neste caso, ambas as palavras possuem o mesmo significado: sua opinião sobre o tema.

Sua opinião sobre algum tema pode ser **negativa** ou **positiva**. Em qualquer um dos casos, a estrutura se mantém e você deve elaborar argumentos que comprovem que sua tese está correta: o objetivo de uma dissertação é **defender** seu ponto de vista de modo que o leitor seja capaz de compreendê-lo. Você **não precisa fazer o leitor concordar com você!** O importante é que você seja capaz de demonstrar capacidade de **construção lógica**.

A tese se encontra expressa no primeiro parágrafo da redação. Você não pode, porém, simplesmente “jogar sua tese” no parágrafo inicial e esperar que ela resolva sua introdução. Ela deve ser contextualizada.

A introdução é composta por duas partes: **contextualização** e **tese**. **Na aula de hoje, vamos pensar apenas na tese. Em nossa próxima aula, nos dedicaremos a falar mais profundamente sobre contextualizações.**



Um dos modos mais fáceis de elaborar uma tese é trabalhar com a ideia de **causa e consequência**. Algo ocorre no mundo e isso gera uma consequência – tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

Veja exemplos a partir dos recortes temáticos criados no item 2.1.:

Tema	Recorte temático	Tese
Cultura e arte	A recepção da cultura e da arte na infância	O contato com cultura e arte na infância é importante, pois tende a gerar pessoas mais criativas, já que essas atividades ampliam a percepção de mundo.
Relações pessoais	Novos modos de relacionamentos pessoais no contemporâneo	As relações pessoais do mundo real são alteradas em função das do mundo virtual, pois a internet se tornou onipresente na vida do homem contemporâneo.
Relações amorosas	Os conflitos do relacionamento amoroso no contemporâneo	O homem contemporâneo busca acumular experiências mais do que estabelecer relações duráveis e, consequentemente , seus relacionamentos não se tornam profundos.
Saúde mental	A necessidade de debater saúde mental	As pressões e ritmo de vida do contemporâneo estão na raiz de muitos problemas ligados à saúde mental, por isso , é preciso que esse assunto seja debatido com maior profundidade.

FÓRMULA DA TESE

Se você tem dificuldade em criar uma tese, tente pensar de maneira matemática. Vou apresentar a você minha fórmula da tese. Use-a para praticar na hora de escrever sua redação.

Funciona assim:

X, pois **Y**, logo **Z**

Você substituirá:

- X por sua opinião pessoal, **sua ideia** sobre o assunto.
- Y por uma informação que estabeleça relação de **causa** com sua ideia.
- Z por uma informação que estabeleça relação de **consequência** com sua ideia.

Assim, você garante que sua tese será completa e bem compreensível. Veja um exemplo:

Crianças devem ter contato com a arte desde cedo, pois **ela amplia a percepção de mundo**, logo, **tornam-se pessoas mais criativas**.



3 - Proposta

(EPCAR – 2019)

Texto I

O PODER DA LITERATURA

José Castello

Em um século dominado pelo virtual e pelo instantâneo, que poder resta à literatura? Ao contrário das imagens, que nos jogam para fora e para as superfícies, a literatura nos joga para dentro. Ao contrário da realidade virtual, que é compartilhada e se baseia na interação, a literatura é um ato solitário, nos aprisiona na introspecção. Ao contrário do mundo instantâneo em que vivemos, dominado pelo “tempo real” e pela rapidez, a literatura é lenta, é indiferente às pressões do tempo, ignora o imediato e as circunstâncias.

Vivemos em um mundo dominado pelas respostas enfáticas e poderosas, enquanto a literatura se limita a gaguejar perguntas frágeis e vagas. A literatura, portanto, parece caminhar na contramão do contemporâneo. Enquanto o mundo se expande, se reproduz e acelera, a literatura contrai, pedindo que paremos para um mergulho “sem resultados” em nosso próprio interior. Sim: a literatura – no sentido prático – é inútil. Mas ela apenas parece inútil

A literatura não serve para nada – é o que se pensa. A indústria editorial tende a reduzi-la a um entretenimento para a beira de piscinas e as salas de espera dos aeroportos. De outro lado, a universidade – em uma direção oposta, mas igualmente improdutiva – transforma a literatura em uma “especialidade”, destinada apenas ao gozo dos pesquisadores e dos doutores. Vou dizer com todas as letras: são duas formas de matá-la. A primeira, por banalização. A segunda, por um esfriamento que a asfixia. Nos dois casos, a literatura perde sua potência. Tanto quando é vista como “distração”, quanto quando é vista como “objeto de estudos”, a literatura perde o principal: seu poder de interrogar, interferir e desestabilizar a existência. Contudo, desde os gregos, a literatura conserva um poder que não é de mais ninguém. Ela lança o sujeito de volta para dentro de si e o leva a encarar o horror, as crueldades, a imensa instabilidade e o igualmente imenso vazio que carregamos em nosso espírito. Somos seres “normais”, como nos orgulhamos de dizer. Cultivamos nossos hábitos, manias e padrões. Emprestamos um grande valor à repetição e ao Mesmo. Acreditamos que somos donos de nós mesmos!

Mas leia Dostoiévski, leia Kafka, leia Pessoa, leia Clarice – e você verá que rombo se abre em seu espírito. Verá o quanto tudo isso é mentiroso. Vivemos imersos em um grande mar que chamamos de realidade, mas que – a literatura desmascara isso – não passa de ilusão. A “realidade” é apenas um pacto que fazemos entre nós para suportar o “real”. A realidade é norma, é contrato, é repetição, ela é o conhecido e o previsível. O real, ao contrário, é instabilidade, surpresa, desassossego. O real é o estranho.

(...)

A literatura não tem o poder dos mísseis, dos exércitos e das grandes redes de informação. Seu poder é limitado: é subjetivo. Ao lançá-lo para dentro, e não para fora, ela se infiltra, como um veneno, nas pequenas frestas de seu espírito. Mas, nele instalada pelo ato da leitura, que escândalos, que estragos, mas também que descobertas e que surpresas ela pode deflagrar. Não é preciso ser um especialista para ler uma ficção. Não é preciso ostentar títulos, apresentar currículos,



ou credenciais. A literatura é para todos. Dizendo melhor: é para os corajosos ou, pelo menos, para aqueles que ainda valorizam a coragem.

(<http://blogs.oglobo.globo.com/jose-castello/post/o-poder-da-literatura-444909.html> - Acesso em: 21 fev 2017)

Texto II

VIVEMOS O FIM DO MUNDO

Luis Antônio Giron

(...) Bauman é autor do conceito de “modernidade líquida”. Com a ideia de “liquidez”, ele tenta explicar as mudanças profundas que a civilização vem sofrendo com a globalização e o impacto da tecnologia da informação. Nesta entrevista, ele fala sobre como a vida, a política e os padrões culturais mudaram nos últimos 20 anos. As instituições políticas perderam representatividade porque sofrem com um “déficit perpétuo de poder”. Na cultura, a elite abandonou o projeto de incentivar e patrocinar a cultura e as artes. Segundo ele, hoje é moda, entre os líderes e formadores de opinião, aceitar todas as manifestações, mas não apoiar nenhuma.

(...)

ÉPOCA – As redes sociais aumentaram sua força na internet como ferramentas eficazes de mobilização. Como o senhor analisa o surgimento de uma sociedade em rede?

Bauman – Redes, você sabe, são interligadas, mas também estão descosturadas e remendadas por meio de conexões e desconexões... As redes sociais eram atividades de difícil implementação entre as comunidades do passado. De algum modo, elas continuam assim dentro do mundo off-line. No mundo interligado, porém, as interações sociais ganharam a aparência de brinquedo de crianças rápidas. Não parece haver esforço na parcela on-line, virtual, de nossa experiência de vida. Hoje, assistimos à tendência de adaptar nossas interações na vida real (off-line), como se imitássemos o padrão de conforto que experimentamos quando estamos no mundo on-line na internet

ÉPOCA – Os jovens podem mudar e salvar o mundo? Ou nem os jovens podem fazer algo para alterar a história?

Bauman – Sou tudo, menos desesperançoso. Confio que os jovens possam perseguir e consertar o estrago que os mais velhos fizeram. Como e se forem capazes de pôr isso em prática, dependerá da imaginação e da determinação deles. Para que se deem uma oportunidade, os jovens precisam resistir às pressões da fragmentação e recuperar a consciência da responsabilidade compartilhada para o futuro do planeta e seus habitantes. Os jovens precisam trocar o mundo virtual pelo real.

ÉPOCA – O senhor afirma que as elites adotaram uma atitude de máximo de tolerância com o mínimo de seletividade. Qual a razão dessa atitude?

Bauman – Em relação ao domínio das escolhas culturais, a resposta é que não há mais autoconfiança quanto ao valor intrínseco das ofertas culturais disponíveis. Ao mesmo tempo, as elites renunciaram às ambições passadas, de empreender uma missão iluminadora da cultura. A elite deixou de ser o mecenas da cultura. Hoje, as elites medem sua superioridade cultural pela capacidade de devorar tudo.

(...)

ÉPOCA – Como diz o crítico George Steiner, os produtos culturais hoje visam ao máximo impacto e à obsolescência instantânea. Há uma saída para salvar a arte como uma experiência humana importante?



Bauman – Bem, esses produtos se comportam como o resto do mercado. Voltam-se para as vendas de produtos na sociedade dos consumidores. Uma vez que a busca pelo lucro continua a ser o motor mais importante da economia, há pouca oportunidade para que os objetos de arte cessem de obedecer à sentença de Steiner...

(...)

(Revista Época nº 819, 10 de fevereiro de 2014, p.68 – 70)

Texto III

SÓ É LITERATURA QUANDO INCOMODA

Jana Lauxen

Como escritora, editora e, principalmente, leitora, tenho observado um fenômeno desconcertante acometer a literatura nacional: o processo de politização obediente dos novos escritores brasileiros. Muitas vezes tenho a impressão de que a nossa produção literária cortou o cabelo, fez a barba, colocou sapatos de couro, terno, gravata, e agora é o gênero que mamãe pediu a Deus. E, sabem: isso me incomoda. Profundamente.

Porque, em minha opinião, a literatura que não lhe sacode; que não lhe tira do lugar onde você confortavelmente está; que não lhe faz repensar; que não desconstrói e bagunça; que não coloca o dedo na ferida e chafurda; é uma literatura inofensiva – logo, irrelevante. Os livros e autores que me conquistaram, e me fizeram compreender o poder da literatura na formação política e social de qualquer cidadão, falavam de sexo, de drogas, de dor, de vida, de desespero – e não de dragões, fadas e gnomos.

(...)

(<http://zonacurva.com.br/o-caminho-dos-excessos-fazendo-diferenca/> Acesso em: 21 fev 2017)

Texto IV



(<https://www.google.com.br/search?q=tirinhas+mafalda+%22ate+quando+vamos+ser+os+frangos+da+literatura&tbm=isch&imgil=YVvKPNJp5rbxYqM%253A%253BOQx esxEICap-HM%253Bhttp%25253A.> Acesso em: 27 abr 2017)



Com base no excerto a seguir, na tirinha abaixo e na prova de Língua Portuguesa, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, sobre a seguinte questão:

A importância da Literatura na formação do ser humano.

TEXTO I

“A literatura desconcerta, incomoda, desorienta, desnorteia mais que os discursos filosófico, sociológico ou psicológico porque ela faz apelo às emoções e à empatia. (...) ela percorre regiões que os outros discursos negligenciam, mas que a ficção reconhece em seus detalhes.”

(COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Tradução de Laura Tadei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009. p.46.)

TEXTO II



(<https://malditosinvasores.com/tag/calvin-haroldo>. Acesso em: 04 mar 2017)

(INÉDITA)

Texto 1.:

“Mas não é o esquematismo gráfico que aborrece principalmente as pessoas que gostam que seus quadros pareçam "reais". Elas são ainda mais repelidas por obras que consideram incorretamente desenhadas, sobretudo quando pertencem a um período mais moderno em que o artista "tinha a obrigação de não fazer semelhantes tolices". De fato, não há mistério algum a respeito dessas distorções da natureza, sobre as quais ainda ouvimos queixas e protestos em discussões acerca da arte moderna. Quem já viu um filme de Disney ou um cartoon sabe tudo a esse respeito. Sabe que, por vezes, está certo desenhar coisas de um modo diferente do que elas se apresentam aos nossos olhos, modificá-las ou distorcê-las de uma forma ou de outra. O camundongo Mickey não se parece muito com um rato verdadeiro; no entanto, as pessoas não escrevem cartas indignadas aos jornais sobre o comprimento do apêndice caudal de Mickey. Os que penetram no mundo encantado de Disney não estão preocupados com a Arte com A maiúsculo. Não vão para seus espetáculos armados dos mesmos preconceitos com que visitam uma exposição de pintura moderna. Mas se um artista moderno desenha alguma coisa à sua maneira, está sujeito a que o considerem um trapalhão, incapaz de fazer melhor do que isso. Ora, seja o que for que pensemos sobre artistas modernos, podemos seguramente creditá-los com suficientes conhecimentos para



desenharem "corretamente". Se não o fazem, suas razões devem ser muito semelhantes às de Walt Disney. (...)

Existem duas coisas, portanto, que nos devemos perguntar sempre se achamos falhas na exatidão de um quadro. Uma é se o artista não teria suas razões para mudar a aparência daquilo que viu. Voltaremos a tratar dessas razões a medida que se desenrolar a história da arte. A outra é que nunca deveríamos condenar uma obra por estar incorretamente desenhada, a menos que tenhamos a profunda convicção de estarmos certos e o pintor errado. Somos todos propensos ao veredicto precipitado de que "as coisas não se parecem com isso". Temos o curioso hábito de pensar que a natureza deve parecer-se sempre com as imagens a que estamos acostumados. (...)

Ora, os pintores sentem, às vezes, como se estivessem empreendendo tal viagem de descoberta. Querem ver o mundo como se fosse uma novidade e rejeitar todas as noções aceitas e todos os preconceitos sobre a carne ser rosada e as maçãs amarelas ou vermelhas. Não é fácil libertarmo-nos dessas ideias preconcebidas, mas os artistas que melhor conseguem fazê-lo produzem frequentemente as obras mais excitantes. São eles quem nos ensinam a ver na natureza novas belezas de cuja existência nunca havíamos sonhado. Se os acompanharmos e aprendermos através deles, até mesmo um relance de olhos para fora de nossa própria janela poderá converter-se numa aventura emocionante. Não existe maior obstáculo à fruição de grandes obras de arte do que a nossa relutância em descartar hábitos e preconceitos."

(E. H. Gombrich. *A História da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2015. p. 25 – 29)

Texto 2.:

O que a musa eterna canta

Cesse de uma vez meu vão desejo
de que o poema sirva a todas as fomes.
Um jogador de futebol chegou mesmo a declarar:
"Tenho birra de que me chamem de intelectual,
sou um homem como todos os outros".
Ah, que sabedoria, como todos os outros,
a quem bastou descobrir:
letras eu quero é pra pedir emprego,
agradecer favores,
escrever meu nome completo.
O mais são as mal-traçadas linhas.

(Adélia Prado, *Bagagem*. São Paulo: Editora Record, 2006. p. 40)

Texto 3.:

"A arte concebida como "substituto da vida", a arte concebida como o meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante - trata-se de uma ideia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade. Desde que um permanente-equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda não pode ser previsto nem para a mais



desenvolvida das sociedades, trata-se de uma ideia que sugere, também, que a arte não só é necessária e tem sido necessária, mas igualmente que a arte continuará sendo sempre necessária.

No entanto, será a arte apenas um substituto? Não expressará ela também uma relação mais profunda entre o homem e o mundo? E, naturalmente, poderá a função da arte ser resumida em uma única fórmula? Não satisfará ela diversas e variadas necessidades? E se, observando as origens da arte, chegarmos a conhecer a sua função inicial, não verificaremos também que essa função inicial se modificou e que novas funções passaram a existir ?”

Ernst Fischer. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987. p. 11 e 12.

Tomando por base de reflexão os textos apresentados, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **qual a função do artista no contemporâneo?**

Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir. Você terá duas semanas para produzir seus textos.

Na próxima aula, vamos nos aprofundar no estudo da introdução, pensando principalmente em contextualizações.

Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.ª Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	26/12/2019	Primeira versão do texto.

